

5- Os NICs e a reestruturação econômica mundial

segunda-feira, 23 de agosto de 2021 10:56

Tendências recentes na reestruturação econômica mundial

I

- Segunda metade dos anos 80: "Globalização da concorrência" e "Internacionalização-com-regionalização de mercado e processos produtivos"
- Formação de blocos econômicos, risco às economias exportadoras como o Japão.
- Com concentração relativa de vários segmentos industriais, grandes empresas se expandiram globalmente.
- Entrada na concorrência frequentemente se dava por fusões e aquisições.
- Processo de *focusing* ou *switching* de plantas para melhor se adaptar ao novo cenário.

II

- Fluxos de comércio cresceram muito mais rápido que o PIB do mundo no fim dos anos 80.
- EUA passaram a receber mais investimentos diretos estrangeiros e Japão a enviar.
- Países do sudeste asiático passaram a se tornar destinos importantes de investimento, e América Latina menos.
- Japão passa a expandir sua rede de produção de automóveis e eletrônicos pela Ásia.
- Ciclo superexpansivo de investimentos estrangeiros.

III

- **Também Anos 80:**
 - Tendência de menos controle sobre capital e liberalização dos mercados financeiros
 - Vários programas de privatização
 - Aumento dos desequilíbrios fiscais e déficits no balanço de pagamentos.
- **Globalização Financeira**
 - Facilita expansão ou modernização da capacidade produtiva por *takeover*.
 - Muitas fusões e aquisições.

IV

- **Características da Integração Econômica do Pacífico Norte (em relação às outras integrações)**
 - Integração econômica no Pacífico Norte, diferente das tendências do NAFTA e União Europeia, não planejava a criação de um bloco econômico. Não havia unidade política e pressupunha-se competição intrarregional.
 - Maior abertura comercial ao exterior. Depende de importação de insumos e exportação a mercados fora da região.
- Protecionismo dos EUA/Europa inclusive leva firmas japonesas a tentarem circundar isso com migração de seus processos produtivos a outros países da Ásia.

Tendências setoriais na reestruturação industrial

I

- Eletrônica e automobilística são os ramos mais dinâmicos da reestruturação industrial e desenvolvimento tecnológico.
- Difusão da "Automação Flexível".
- Por um lado tendência de concentração espacial da produção em alguns casos, por outro maior outsourcing e dependência de cadeia de suprimento globais.
- Difusão do esquema *just in time* e riscos crescentes em P&D incentivam adoção de maior acordo e alianças estratégicas entre firmas parceiras ou mesmo firmas rivais de mercados mutuamente inatingíveis.

- Transferência de montagem não-qualificada a países menos desenvolvidos asiáticos.
- Países ou sofreram *upgrading* de suas redes de produção para manutenção da participação no mercado internacional (e.g. países asiáticos menos industrializados) ou então interiorização da produção para mercados locais protegidos (e.g. Brasil, Argentina e Índia).

II

- Intensificação do processamento contínuo, requer uso mais intensivo de microeletrônicos e controle de matérias primas. Das produções que sofreram este processo, há dois grupos que merecem destaque:
 - Commodities industriais. Excesso de capacidade mundial e alta transferibilidade tecnológica tornaram-no em um setor de baixa taxa de retorno.
 - Produtos alimentícios ainda atrairão interesse por produção direta pelas empresas transnacionais, ganhos estão no domínio de comercialização.

III

- Setores industriais tradicionais de uso intensivo de mão de obra talvez sejam revolucionados pela difusão da 'Automação Flexível'.

A indústria brasileira e a reestruturação econômica mundial

- Nos anos 80 indústria pesada brasileira estagnou. Não houve demanda nem pública nem privada. Mesmo o aumento da exportação não induziu a grandes novos investimentos.
- PIB brasileiro ficou estagnado nos anos 80 e indústria de transformação perdeu importância relativa nesse período.
- Participação das empresas transnacionais nas vendas do setor de manufatura declinou.
- Brasil perdeu importância relativa como destino de Investimento Direto Estrangeiro (de 6,1% para 4,2% do fim dos anos 70 até o início dos anos 80). Inclusive perdeu-se importância relativa nisso dentro da América Latina.
- Estagnação Interna não atraiu novos investimentos.
- Começo dos anos 90 viu recessão e liberalização comercial (Governo Collor).
 - Demissão em massa nos setores industriais.
 - *Downsizing* e *Downgrading* da produção. Abandono de algumas partes das linhas produtivas em favor da importação - desverticalização. Em alguns setores mais do que em outros.
 - Desaparecimento de ramos nobres (química fina, ligas especiais) com a liberalização. Tendência mundial de concentração de produção dentro das economias centrais.
- Terceirização nas firmas transnacionais leva também a precarização do trabalho.
- Liberalização é acompanhada de entrada de capital a partir de 1991 (mas pouco como capital próprio, mais empréstimos).
- Segundo as próprias empresas transnacionais em entrevistas, investimentos físicos só serão feitos com expansão da economia brasileira, e não como resultado da abertura comercial e desregulamentação.
- Debate com divergências em relação ao resultado da abertura comercial do início dos anos 90:
 - Alguns defendem que é necessário concluir com a privatização de estatais e que a globalização/abertura deve, quando concluída, garantir o dinamismo das exportações.
 - Este trabalho defende que o mais provável é que o Brasil fique confinado às atividades de menor valor agregado baseadas em recursos naturais. Relações com o Pacífico Norte, que são menos protecionistas do que EUA e Europa, devem ser tornar o Brasil mais especializado nessas atividades em troca de produtos metal-mecânicos.
- "Globalização Financeira" será de grande ajuda se conseguir recuperar os atrasos em investimentos em infraestrutura.
- Incorporação de massas marginalizadas da população ao consumo também podem aumentar dinamismo.
- Tentativas de reproduções de experiências de outros lugares fora de seus respectivos tempo e espaço

são de sucesso improvável e até mesmo desastrosas.